

EGYDIO SCHWADE, DOUTOR HONORIS CAUSA: UMA VIDA E MUITOS LEGADOS COM OS POVOS INDÍGENAS E CAMPONESES DO BRASIL¹

EGYDIO SCHWADE, DOCTOR HONORIS CAUSA: A LIFE AND MANY LEGACIES WITH THE NATIVE AND TRADITIONAL COMMUNITIES OF BRAZIL

EGYDIO SCHWADE, DOCTOR HONORIS CAUSA: UNA VIDA Y MUCHOS LEGADOS CON LOS PUEBLOS INDÍGENAS Y TRADICIONALES DE BRASIL

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira² <https://orcid.org/0000-0003-1010-501X>

RESUMO

O presente ensaio é uma contribuição sobre a trajetória do indigenista, ativista, escritor, professor, teólogo, filósofo, apicultor, agricultor, cidadão amazonense e Doutor Honoris Causa pela Universidade Estadual de Montes Claros Egydio Schwade. Trata-se de uma homenagem ao seu legado na construção de um outro amanhã para e com os povos indígenas e camponeses na Amazônia e em outras regiões do Brasil.

Palavras-Chave: Indigenista. Amazônia. Egydio Schwade. Lutas populares.

ABSTRACT

The following article is a contribution about the trajectory of indigenist, activist, writer, professor, theologian, philosopher, beekeeper, farmer, citizen of the Amazonas and Doctor Honoris Causa by Universidade Estadual de Montes Claros, Egydio Schwade. This article is a homage to his legacy in helping build another tomorrow to and for the native and traditional communities from the Amazon, and in other regions of Brazil.

Keywords: Indigenist. Amazon. Egydio Schwade. Social Movements.

RESUMEN

Lo presente artículo es una contribución sobre la trayectoria do indigenista, activista, escritor, profesor, teólogo, filósofo, apicultor, agricultor, ciudadano amazonense y Doctor Honoris Causa con la Universidade Estadual de Montes Claros, Egydio Schwade. Este artículo es un

¹ Agradeço ao Amigo e Professor Tiago Maiká Müller Schwade da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e filho de Egydio pelas contribuições e diálogos.

² Geógrafo pela PUC-Campinas, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (USP). Pós-doutor em Geografia - FFLCH/USP. Atualmente é Professor do Departamento de Geociências e dos Programas de Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Social da Universidade Estadual de Montes Claros. Coordenador do Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários - NEPRA - Unimontes. E-mail: gustavo.cepolini@unimontes.br

homenaje a su legado en la construcción de un otro mañana para y con los pueblos indígenas y tradicionales de Amazonia y otros territorios de Brasil.

Palabras clave: Indigenista. Amazonia. Egydio Schwade. Luchas Sociales.

Montes Claros-MG, 06 de novembro de 2020.

Ao: Conselho Universitário da Universidade Estadual de Montes Claros –
CONSU/UNIMONTES

Ref.: Apreciação da solicitação do título honorífico “Doutor Honoris Causa” a Egydio Schwade

“A história vai cobrar e seus filhos e netos irão culpá-lo pelo fato de ter despejado aquelas pobres famílias. Existe uma Lei Superior a todas as leis escritas que é uma lei congênita a todo ser humano, a “lei da consciência”.

Egydio Schwade (2017)

Apresento neste breve ensaio revisitado em maio de 2023, parte dos materiais sistematizados enquanto Conselheiro no Consu – Conselho Universitário da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes – mandato 2020-2022 pelo Centro de Ciências Humanas, um requerimento e a fundamentação para concessão do título honorífico “Doutor Honoris Causa” ao indigenista, ativista, escritor, professor, teólogo, filósofo, apicultor, agricultor e cidadão amazonense **Egydio Schwade**³.

A proposição apresentada em 2020 foi aprovada apenas na sessão do Conselho Universitário da Universidade Estadual de Montes Claros em 24 de março de 2021, após sucessivos pedidos formais para Presidência do referido Conselho, e criação de um sistema de votação eletrônica, em função do contexto pandêmico da COVID-19⁴. A solenidade oficial com a entrega do título e demais homenagens ocorreu em 11 de maio de 2023, renovando o esperar por um outro amanhã, pautado ainda na “lei da consciência” e na eterna labuta por uma universidade popular, onde caibam todos os sonhos, trajetórias, povos e comunidades.

³ Na mesma oportunidade apresentei o pedido para concessão do Título honorífico para o saudoso Vicente Rios (22/01/1954 – 29/09/2022), ver texto síntese em: Ferreira (2022). Vicente Rios, presente!

⁴ A aprovação da concessão honorífica está registrada por meio da RESOLUÇÃO CONSU/UNIMONTES Nº. 004, 24 de março de 2021. Disponível em: https://unimontes.br/wpcontent/uploads/2021/03/resolucao_consu004.pdf. Acesso em: 10 mai. 2023. =

Magnífico Reitor e Presidente do Conselho Universitário, Prof. Dr. Antônio Alvimar Souza, e Magnífica Vice-Reitora e Vice-Presidenta do Conselho Universitário, Profa. Dra. Ilva Ruas Abreu e Ilustríssimos/as Conselheiros/as do CONSU/UNIMONTES.

Eu, Gustavo Henrique Cepolini Ferreira, Conselheiro do Consu – mandato 2020-2022, venho por meio deste solicitar, a este pleno, a apreciação e votação da concessão do título honorífico **“Doutor Honoris Causa” ao indigenista, ativista, escritor, professor, teólogo e filósofo Egydio Schwade**, conhecido nacionalmente e internacionalmente por seu incansável trabalho com os povos indígenas e camponeses desde a década de 1960.

Para fundamentar a solicitação destaque, num primeiro momento, o objetivo do título, seguido da trajetória de vida e profissional do Agraciado em consonância com o seu legado histórico, cultural, político e documental, evidenciando, portanto, a pertinência do reconhecimento pela Universidade de ações em prol da memória e defesa intransigente dos povos indígenas e camponeses no Brasil, e, por conseguinte, uma exímia visão das lutas sociais que marcam a história do país.

A Unimontes, em seu Regimento Geral⁵, Art. 167, inciso IV, assevera que: “A Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES pode atribuir títulos: [...] IV. De Doutor “Honoris Causa”: a personalidade que tenha se distinguido pelo saber ou pela atuação em prol das artes, das ciências, da filosofia, das letras, da administração pública, do bem-estar humano ou do melhor entendimento entre os povos”. Acrescenta-se ainda, que no Art. 168 assegura a qualquer membro do Conselho Universitário a prerrogativa de propor concessões de títulos.

Nesse sentido, o título de *Doutor Honoris Causa*, isto é, Doutor “por uma ou inúmeras causas de honra” é utilizado quando uma Universidade de prestígio deseja conceder um título de honra à personalidade eminente que tenha se destacado por sua contribuição à cultura, à educação, à humanidade etc., mesmo que o Agraciado não tenha um curso universitário, mas tenha se destacado ou exercido grande influência em determinadas áreas e tenha, ao longo de sua vida, participado de um trabalho de arquivo e memória junto do espaço universitário. Trata-se, portanto, de um título de reconhecimento de instituições acadêmicas a pessoas com saberes, ações e trajetórias dedicadas à promoção humana, a problemas sociais como pobreza, fome, desenvolvimento social, defesa dos biomas, direitos humanos, territoriais e sociais. O Agraciado que recebe esse título pelo trabalho em prol das causas supracitadas, por suas

⁵ Disponível em: <<https://unimontes.br/wp-content/uploads/2019/07/regimentogeral.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2020.

virtudes, méritos ou atitudes, recebe o tratamento como se tivesse realizado o doutorado acadêmico convencional, podendo utilizar este título à frente de seu nome, *Dr.h.c.*

Egydio Schwade nasceu em 7 de julho de 1935 no município de Feliz, no Rio Grande do Sul, filho de imigrantes alemães que viviam em pequenas propriedades camponesas, cultivando a terra através do trabalho familiar⁶. Graduiu-se em Filosofia (1962) e Teologia (1969) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) “para finalmente ser ordenado padre jesuíta, poucos imaginavam que os povos indígenas teriam algum futuro neste país e ninguém imaginava o papel que aquele noviço teria na construção de uma nova política indigenista” (SCHWADE, 2018, p. 141)⁷. No final da década de 1960 saiu do Rio Grande do Sul, sua terra natal, para atuar especialmente nas regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil. Fundou e integrou em 1969 a OPAN - Operação Anchieta, hoje denominada como Operação Amazônia Nativa, a primeira organização indigenista fundada no Brasil⁸. Também foi um dos fundadores do Conselho Indigenista Missionário (CIMI) em 1972 (atuando como secretário executivo entre 1972 e 1980) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT) em 1975, juntamente com importantes “figuras célebres do catolicismo progressista e da teologia da libertação como: o Padre jesuíta Antônio Iasi Júnior, Dom Pedro Casaldáliga e Dom Tomás Balduino” (DA SILVA FILHO, 2018, p.176). No bojo das lutas sociais e políticas também foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT) no estado do Amazonas.

Casou-se com a indigenista Doroty Alice Müller Schwade (1948 - 2010)⁹ em 1978 e tiveram cinco filhos: Marcos Ajuri, Maurício Adu, Mayá Regina, Tiago Maiká e Luiz Augusto. Egydio e Doroty moraram em Brasília, Itacoatiara e Presidente Figueiredo, e construíram belos e intensos trabalhos em defesa dos povos indígenas em contraposição à barbárie vivenciada na Amazônia no bojo da Ditadura Militar¹⁰. Em 1980 “Egydio Schwade viajou até Roterdã, na Holanda, para denunciar junto ao 4º Tribunal Russel, o genocídio praticado aos povos nativos do Brasil, sobretudo, acerca do caso Waimiri-Atroari, povo

⁶ No anexo apresentamos algumas fotos do Agraciado em momentos distintos da sua trajetória.

⁷ Salienta-se que Egydio exerceu o sacerdócio como padre jesuíta e, posteriormente, apresentou sua renúncia ao Vaticano, justamente por se opor aos superiores que desejavam sua contribuição acadêmica ao invés do trabalho com os marginalizados e excluídos. “Diante desse impasse, ele escreveu uma carta solicitando de Roma a liberação para trabalhar na África. Dessa primeira e última carta escrita em latim, Egydio obteve a licença para seguir sua vocação. No entanto, a resposta vinda de Roma trouxe uma sugestão: que Egydio avaliasse a possibilidade de trabalhar no Brasil, entre os povos indígenas” (SCHWADE, 2018, p. 141-142).

⁸ Sobre o histórico da OPAN, indica-se o sítio: <<https://amazonianativa.org.br/sobre-a-opan/>>.

⁹ Maiores informações sobre sua exímia trajetória, indico-lhes o texto-homenagem: “Doroty Alice Muller: um sorriso para a vida” de 06 dez. 2010, disponível em: <<https://amazonianativa.org.br/doroty-alice-muller-um-sorriso-para-a-vida>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

¹⁰ Os livros de Frei Betto – Tom vermelho do verde (2022) e de Sandra Godinho – Tocaia do Norte (2020), apresentam a trajetória de Egydio e Doroty frente ao genocídio do povo Waimiri-Atroari.

indígena da etnia Karib, que quase foi dizimado durante a ditadura civil-militar brasileira” (DA SILVA FILHO, 2018, p.177).

A partir da trajetória de Egydio pode-se reafirmar que esteve nitidamente ligada à reconstrução da política indigenista e agrária no Brasil, sobremaneira, com a influência dos movimentos populares na América Latina, bem como Concílio do Vaticano II de 1961. Egydio escreveu inúmeras cartas, manifestos, textos, artigos, pareceres, relatórios, memorandos, cartilhas, livros, reportagens, entre outros recursos, para denunciar os crimes e violações contra os povos indígenas e camponeses especialmente na Amazônia brasileira, os quais foram divulgados no país e no exterior.

Dentre as atividades, lutas, prêmios, homenagens, menções e títulos já concedidos ao intenso e valioso trabalho de Egydio Schwade, destacam-se:

- **2020:** Contribuição no Filme *Apiyemiyekî? “Por quê?”*¹¹ (de Ana Vaz - Brasil, França, Holanda e Portugal) sobre as ameaças ao povo da Amazônia Waimiri-Atroari, na Ditadura Militar brasileira, selecionado para o Festival de Cinema de Berlim.
- **2018:** Homenagem: Vidas que falam: promotores do Direitos humanos, da justiça e da paz no Amazonas.
- **2018:** Homenagem do III Workshop “Nas Trilhas e Redes dos Saberes” da Universidade Federal do Amazonas – UFAM¹².
- **2018:** Homenagem – Documentário: A luta de Egydio Schwade contra a exclusão indígena, de Tatiana Paiva¹³.
- **2015:** Título de cidadão do Amazonas pela Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas.
- **2014:** Publicação do Relatório – Livro: A ditadura militar e o genocídio do povo Waimiri-Atroari: por que Kamña matou Kinã”?
- **2012:** Coordenador do Comitê Estadual de Direto à Verdade, à Memória, Verdade e à Justiça do Amazonas.
- **1999:** Publicação do texto - Economia da Reciprocidade. Economia de Mercado X Economia da Reciprocidade, uma Discussão Necessária para um Futuro melhor na Amazônia.

¹¹ Essa pergunta aparece constantemente nos desenhos Kinã, feitos pelos estudantes da Escola Yawará no período de 1985 e 1986. A palavra “Kamña” é utilizada pelos Waimiri-Atroari para identificar os não indígenas, enquanto “kinã” quer dizer “a gente”, “a nossa gente”, ou seja, o povo Waimiri-Atroari” (CEDVJ-AM, 2014, p.16). COMITÊ ESTADUAL de Direito à Verdade, à Memória e à Justiça do Amazonas. *A ditadura militar e o genocídio do povo Waimiri-Atroari: “porque Kamña matou Kinã”?*. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2014.

¹² Trecho da homenagem disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w7tigpt9PJU>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

¹³ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0SwFxf_xHY>. Acesso em: 04 nov. 2020.

- **1997:** Autor de Cursos livres/formação para os movimentos sociais, sindicais, indígenas e camponeses com as seguintes temáticas: agroecologia, apicultura, agricultura camponesa-familiar, direitos humanos etc.
- **1996:** Articulador do Setor de Auto-sustentação das comunidades indígenas do CIMI.
- **1994:** Articulador do Setor de Educação Indígena do Conselho Indigenista Missionário – Norte I no Amazonas e Roraima.
- **1992:** Fundação a Casa de Cultura Urubuí - CACUÍ em Presidente Figueiredo-AM com a memória do povo Kiña ou Waimiri-Atroari.¹⁴
- **1992:** Publicação de Capítulo no livro - A história da Igreja na Amazônia.
- **1990:** Participação no Primeiro Tribunal dos Povos realizado em Paris - França.
- **1990:** Candidato à Deputado Federal.
- **1989:** Participação no documentário “Balbina, no País da Impunidade” de Rogelio Casado¹⁵.
- **1988:** Candidato à Prefeito de Presidente Figueiredo.
- **1985:** Fundador do Grupo de Estudo e do Programa de Alfabetização do Povo Kiña ou Waimiri-Atroari com apoio da FUNAI.
- **1983:** Cria o Movimento de Apoio à Resistência Waimiri-Atroari (MAREWA).
- **1980:** Fundador do Partido dos trabalhadores – PT e autor da primeira proposta para política indigenista.
- **1980:** Participação no 4º Tribunal Russel, Roterdã – Holanda.
- **1980:** Criação da Equipe Pastoral Indigenista com a Prelazia de Itacoatiara, OPAN e CIMI.
- **1975:** Fundador da Comissão Pastoral da Terra – CPT.
- **1973:** Publicação do Livro: Y Juca Pirama¹⁶.
- **1972:** Fundador do Conselho Indigenista Missionário – CIMI.
- **1969:** Fundador da Operação Anchieta – OPAN; atualmente: Operação Amazônia Nativa, sediada em Cuiabá-MT.

¹⁴ Indica-se o *blog* da Casa de Cultura Urubuí: <<http://urubui.blogspot.com/>>. Acesso em: 04 nov. 2020.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WFOVhN0Jhf0>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

¹⁶ Não assinou em função das constantes ameaças de morte. Pode ser lido em: “Caminhando na Luta e na Esperança”, organizado por Benedito Prelazia, publicado pela Ed. Loyola em 2003.

- **1969:** Título de Teólogo pela UNISINOS.
- **1963:** Fundador e Professor do Ginásio Municipal em Diamantino-MT.
- **1962:** Título de Filósofo pela UNISINOS¹⁷.

A partir desse intenso trabalho em defesa dos povos indígenas e de uma alternativa sistêmica seja no bojo da Ditadura Militar ou sob a égide da “democracia”, Egydio segue construindo pontes e horizontes com os indígenas e apresentando suas ideias para a sociedade refletir os caminhos possíveis. Nas palavras do próprio Egydio, destaco: “O sistema indígena não tem cercas, chaves, muros. Não necessita de um Ministério da defesa de propriedade privadas. Eles vivem o respeito social e comunitário que emerge da natureza”. Por isso, reitera-se na sua trajetória o legado educador a partir de uma visão freiriana que compreende a educação indígena como um “[...] treinamento permanente para a liberdade e para a responsabilidade, iniciando-se desde os mais tenros anos. Amadurecem cedo para a vida. Foi emocionante nos defrontarmos com uma aldeia que durante vários anos foi sustentada por crianças e mulheres, pois os homens foram, na sua quase totalidade, abatidos pelos militares na guerra promovida para a construção da rodovia BR-174”¹⁸.

Essa lição é permanente na longa trajetória de Egydio, pois reconhece o papel da libertação à medida em que adquire conhecimento conjuntamente com os indígenas e camponeses. Tais saberes foram e são adquiridos com os intensos diálogos, pois, reconhece que: “Tudo é motivo de educação. Os acontecimentos da vida, as lendas, as celebrações, as festas, a terra com toda a sua abundância de frutas, árvores, peixes, aves, animais e águas”¹⁹. Nesse contexto, cabe salientar que o trabalho de Egydio é indissociável às causas populares tão urgentes no Brasil. Por isso, compreendendo que sua atuação vai além das definições indicadas anteriormente, quais sejam: “indigenista, ativista, escritor, professor, teólogo e filósofo”; temos um mestre que zela pelas travessias e cosmovisões indígenas – insurgentes.

Nesse devir, os conceitos de Bem Viver ou Viver Bem (*suma qamaña e do sumak kawsay*) podem expressar o complexo de significados como “*vida plena, vida doce, vida*

¹⁷ Dentre as contribuições com as pesquisas acadêmicas, destacam-se: A tese “Cidades na Selva: Urbanização das Amazonas” de José Aldemir de Oliveira (USP, 1994), a dissertação “Reordenamento territorial e conflitos agrários em Presidente Figueiredo – Amazonas” de Tiago Maiká Müller Schwade (UFAM, 2012), a dissertação “O movimento de apoio à resistência Waimiri-Atroari: ecos de uma ação indigenista católica contra grandes projetos” de André Luiz Passos Araújo (UFAM, 2014), a dissertação “Projetos desenvolvimentistas na Amazônia e a resistência dos Waimiri-Atroari (1964-2014)” de Eduardo Gomes Silva Filho (UFAM, 2015), a tese “A formação da propriedade capitalista no Amazonas” também de Tiago Maiká Müller Schwade (USP, 2019), entre outras.

¹⁸ Excertos extraídos do texto – O Deus escondido de 29 de junho de 2020, publicado em: <<https://www.brasil247.com/blog/o-deus-escondido>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

¹⁹ Idem: O Deus escondido de 29 de junho de 2020.

harmoniosa, vida sublime, vida inclusiva e saber viver” (SOLÓN, 2019, p. 21), materializado na sua longa caminhada com os povos indígenas e camponeses que seguem resistindo ao perverso e contraditório modelo de desenvolvimento – latifundialista e empresarial.

Com a Unimontes, Egydio já contribuiu em três oportunidades, quais sejam: recebendo os estudantes do curso de Licenciatura em Geografia durante as atividades do Curso de Extensão Universitária “Visões da Amazônia” em outubro de 2016, coordenado pelos Professores Gustavo Cepolini e Romana Cordeiro Leite (Departamento de Geociências) em Manaus e Presidente Figueiredo-AM, no “2º Seminário: Amazônia em debate e os desafios da interdisciplinaridade”, realizado no *campus* sede da universidade em agosto de 2017, sob a coordenação dos professores Gustavo Cepolini e Andrea Jakubaszko, dos Departamentos de Geociências e Ciências Sociais, respectivamente; bem como participou como debatedor na mesa redonda virtual – “Amazônia, questão indígena e os desafios atuais”²⁰ durante a abertura do Canal GeoLives do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia em outubro de 2020.

Egydio é um cidadão que segue lutando por direitos para todos e todas. Trata-se de uma pessoa plural, cuja simplicidade revela sua riqueza, ou seja, seu arsenal etnográfico, histórico e político, construído com os povos que contribuem para a educação indígena e, sobremaneira, para “uma outra” História do Brasil a partir da fronteira – do lugar do conflito. Por isso, reitera-se a atualidade da sua contribuição para a história indigenista do Brasil. Parafraseando Paulo Freire (1989), pode-se inferir que Egydio juntamente com os indígenas, especialmente os Waimiri-Atroari seguem lendo o mundo antes de conhecerem a palavra “oficial” dos invasores. Demarcar tal contexto é essencial, pois Egydio e, atualmente sua companheira Teresinha Weber e os filhos, seguem resistindo e divulgando o amplo acervo da Casa da Cultura de Urubuí que possui mais de 3000 desenhos do primeiro processo de alfabetização dos Waimiri-Atroari; muitos desses revelam o genocídio²¹ – a barbárie e, simultaneamente a utopia de um povo que segue resistindo e recriando-se na Amazônia.

A partir do breve contexto apresentado, é possível reafirmar o legado de Egydio Schwade como um portador de inúmeras histórias, lutas e saberes. Trata-se de um educador que segue contando e registrando histórias para “adiar o fim do mundo” como proposto por um dos maiores pensadores indígenas brasileiros, Ailton Krenak (2019). Como prova destaque o acervo presente na sua casa bem como sua ação histórica de mais de 60 anos com os povos

²⁰ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=eh2dgPE-g1I>>. Acesso em: 05 nov. 2020.

²¹ Mais de 2 mil indígenas Waimiri-Atroari foram mortos no curso do processo das obras da BR-174, ou seja, durante a Ditadura Militar, conforme constata-se no Relatório da CEDVJ -AM, 2014.

indígenas e camponeses, revelando a construção permanente de uma política indigenista da resistência frente aos constantes desmandos e intransigências do poder institucional e econômico que vigoram no Brasil. Suas causas são diferenciadas e compartilhadas com os familiares, amigos e lutadores/as do povo brasileiro. Talvez, por isso, Egydio siga trabalhando nos textos, memórias e no apiário, compartilhando o pão e o mel em respeito aos povos e o ideário da floresta em pé.

Conceder o título de *Honoris Causa* a Egydio Schwade é uma oportunidade para a Universidade Estadual de Montes Claros compreender e demarcar a importância do encontro de saberes e legados, pois, seu trabalho é um ato de amor e resistência para os povos indígenas e camponeses no país. Uma luta incansável de mais de 60 anos, cujos frutos seguirão por muitos anos, ou seja, na construção de um país pluricultural, pluriétnico e plurinacional. Por isso, devemos seguir caminhando compromissados com a transformação social e territorial deste país.

Na esperança de contar com o apoio dos/as nobres Conselheiros/as, nossos sinceros agradecimentos.

Gratidão Egydio! Um professor que segue ensinando e lutando por um outro amanhã!

REFERÊNCIAS

BETTO, Frei. **Tom vermelho do verde**. Rio de Janeiro: Rocco, 2022.

COMITÊ ESTADUAL de Direito à Verdade, à Memória e à Justiça do Amazonas. **A ditadura militar e o genocídio do povo Waimiri-Atroari**: “por que Kamña matou Kinã?”. Campinas, SP: Curt Nimuendajú, 2014.

Ferreira, Gustavo H. C. (2022). Vicente Rios, Doutor Honoris Causa: um legado cinematográfico para a Amazônia e seus povos. **Revista Verde Grande: Geografia E Interdisciplinaridade**, 4(01), 223–233. <https://doi.org/10.46551/rvg2675239520221223233>

GODINHO, Sandra. **Tocaia do Norte**. Guaratinguetá: Penalux, 2020.

DA SILVA FILHO, Eduardo G. Egydio Schwade: um intelectual à serviço dos índios. **Canoa Do Tempo**, 10 (1), 2018, 176-197.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.

SCHWADE, Tiago Maiká Müller. O Indigenista e o Indigenismo. In: WENDLING, J. R.; SILVEIRA, C. (Orgs). **Vidas que falam**: promotores do Direitos humanos, da justiça e da paz. Manaus: Valer, 2018, p. 141-146.

SOLÓN, Pablo. Bem viver. In: SOLÓN Pablo (Org.). **Alternativas sistêmicas: Bem viver, decrescimento, comuns, ecofeminismo, direitos da Mãe Terra e desglobalização.** São Paulo: Elefante, 2019, p. 21.

ANEXO

Figura 1: Território Indígena Waimiri-Atroari em 1985



Fonte: Acervo da Casa da Cultura do Urubuí.

Figura 2: Egydio durante entrevista em 2012 como coordenador do Comitê Estadual do Direito à Verdade, Memória e Justiça.



Fonte: (CLOVIS MIRANDA/ACRITICA), disponível em: <<https://amazonia.org.br/2015/04/amaz%C3%B4nia-%C3%A9-tratada-como-almoxarifado-diz-estudioso-e-militante-da-causa-ind%C3%ADgena/>>. Acesso em: 06 nov. 2020.

Figura 3: Divulgação do Departamento de Geociências-Unimontes nas redes sociais



Fonte: @geocienciasunimontes

Figura 4: Egydio Schwade recebe título das mãos do vice-reitor, Professor Dalton Caldeira Rocha



Foto: Neto Macedo/Ascom-Unimontes.

Figura 5: Professor Gustavo Cepolini, Egydio Schwade e o vice-reitor, Professor Dalton C. Rocha.



Foto: Neto Macedo/Ascom – Unimontes.

Figura 6: Egydio Schwade discursa em agradecimento pela honraria.



Foto: Neto Macedo/Ascom – Unimontes.

Figura 7: Egydio recebendo os cumprimentos dos pesquisadores e estudantes da Unimontes.



Fonte: NEPRA-Unimontes.

Figura 8: Egydio recebendo os cumprimentos dos Dirigentes do MST Norte de Minas e da Assessora da Deputada Federal Célia Xacriabá.



Fonte: NEPRA-Unimontes.

Figura 9: Divulgação da aula aberta – As Assembleias Indígenas e o ressurgimento dos povos originários nas redes sociais @geocienciasunimontes

Aula ABERTA

As Assembleias Indígenas e o Ressurgimento dos Povos Originários

09 DE MAIO | 09 HORAS

Auditório do CCH
Prédio 2 - Campus Montes Claros (MG)

EGYDIO SCHWADE
Dr. Honoris Causa Unimontes e Casa de Cultura Urubuí

Logos: Unimontes, GEOCIÊNCIAS, PPBE, PPGDS, PPE, and a map of Minas Gerais.

Fonte: @geocienciasunimontes

Artigo recebido em: 18 de abril de 2023.

Artigo aceito em: 20 de junho de 2023.

Artigo publicado em: 21 de junho de 2023.